

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 8, novembro de 2011

As TIC em tempo de revisão curricular

EDITORIAL

Num período em que voltam a agitar-se as águas e cresce a discussão em torno de novas alterações curriculares, no caso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), configura-se a antecipação da disciplina de TIC do 3º Ciclo para o 2º Ciclo do Ensino Básico¹. Uma medida que face a uma primeira análise se nos afigura pertinente, atendendo à possibilidade de acesso e utilização das TIC por crianças de faixas etárias cada vez mais baixas, num processo natural, se atendermos à sua cada vez maior exposição a essas tecnologias, quer no seio das famílias, quer no seio da sociedade em geral.

¹ Gabinete do Ministro da Educação e Ciência. Revisão da Estrutura Curricular (proposta-base). [Disponível em http://www.portugal.gov.pt/media/140257/revisao_estrutura_curricular_basico.pdf e consultado em 28.novembro de 2011]

Espera-se, no entanto, que esta antecipação da aprendizagem da utilização das TIC como disciplina do currículo não descure o reconhecimento da importância das TIC enquanto recurso pedagógico ao serviço das aprendizagens nas restantes disciplinas, mas também em termos do próprio desenvolvimento global dos indivíduos e da sua eficaz inserção na sociedade digital dos nossos dias. Ou seja, um recurso com elevado potencial não apenas em termos de suporte às aprendizagens curriculares, mas que potencia também uma maior autonomia e independência de cada indivíduo no processo de aprender e de viver em sociedade, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania digital.

Seria, aliás, um bom contributo que as alterações ao nível dos programas das várias disciplinas viessem a incorporar este espírito, de modo a que as metas de aprendizagem na área das TIC sejam promovidas num quadro de transdisciplinaridade e de responsabilidade de todos os professores e educadores.

Vem a propósito, aliás, abrirmos este número da EFT com um artigo intitulado **“Potencialidades da disciplina TIC para a mudança de práticas educativas: Um estudo de caso no 3º ciclo do Ensino Básico”** da autoria de

Isabel Barbosa e Maria João Loureiro da Universidade de Aveiro. Neste texto, as autoras discutem diferentes perspetivas relativamente à introdução das TIC no ensino básico como disciplina autónoma, refletindo sobre as preocupações que diversos autores manifestam sobre esta questão. Trata-se de um texto que, partindo das orientações curriculares para a disciplina de TIC no 9º ano (ME, 2006) analisa as condições necessárias para que esta se possa constituir como um elemento de integração das TIC em outras disciplinas e contribuir não apenas para o desenvolvimento de competências em TIC ao nível dos alunos mas também dos professores das diferentes disciplinas.

O segundo artigo deste número da EFT intitula-se **“Os idosos na aquisição de competências TIC”** de Cláudia Pereira e Rui Neves da Universidade de Aveiro e aborda uma temática de relevância social crescente, atendendo às mudanças demográficas que se manifestam no número crescente de população idosa. O texto discute o potencial da Internet, nomeadamente na sua dimensão comunicacional, como forma de promover a qualidade de vida da população idosa. É-nos apresentado um estudo que aponta no sentido de “... que a utilização da *Internet* diminui a solidão, aumenta o acesso à informação, assim como a frequência da comunicação entre familiares e amigos, e, consequentemente, aumenta Qualidade de Vida de pessoas idosas” (p. 15), que esperamos venha a motivar outros investigadores para desenvolverem trabalho na área das TIC e das populações seniores.

O texto **“As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário”** da autoria de Paula Minhoto da Escola Secundária/3 Abade de Baçal e Manuel Meirinhos do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, aborda uma temática muito atual, pelo reconhecido papel que as redes sociais digitais desempenham na vida social atual, particularmente das mais novas.

Numa área em que os estudos e as técnicas de análise de dados têm ainda pouca divulgação, este trabalho é um bom contributo quer pelos resultados do estudo, quer pela referência aos programas e técnicas de análise.

No texto **“Podcasts para Apoiar o Estudo Independente de Matemática: Reação dos Alunos à Produção e à Visualização”**, de Rute Almendra Lopes da Escola Secundária de Ponte de Lima e de Ana Amélia A. Carvalho da Universidade do Minho apresentam-nos um estudo referente à produção e utilização de *podcasts* no âmbito da disciplina de Matemática A do ensino secundário em Portugal, sendo que os **“resultados mostram o impacto dos *enhanced podcasts* no apoio ao estudo independente, tendo revelado diferenças na aceitação dos mesmos por bons e alunos com mais dificuldades.”** (P.35)

Os autores do **“Blogue: Tecnologia com Potencialidades para o Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa”** de Etelvira Maria Querido Figueiredo da Escola Secundária com 3º Ciclo de Gondomar e de Eduardo Luís Cardoso da Universidade Católica Portuguesa – Porto trazem-nos um texto associado à utilização de mais um serviço da *web* com amplo potencial de utilização pedagógica. Trata da exploração do blogue como *“... ferramenta com características que permitem a criação de um ambiente onde os alunos participam ativamente na sua própria aprendizagem ao envolverem-se em atividades reais ou simulações muito próximas do real que requerem interação e colaboração”* (p. 50) e que aponta no sentido de que a sua exploração pedagógica pode contribuir para a aquisição de competências comunicativas desenvolvimento de atitudes de autonomia, reflexão e responsabilidade por parte dos alunos.

Em **“Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor”** da autoria de Jacinta Rosa Moreira da Universidade Portucalense e Maria José Ferreira da Escola S/3º CEB Filipa de Vilhena, as autoras, apresentam um estudo em que um conjunto de

serviços e funcionalidades da *web* são explorados como suporte ao desenvolvimento de *webfolios* de carácter reflexivo por parte de professores, concluindo que esse processo “... configurou-se efetivamente como estratégia de conhecimento profissional do professor” (p. 61).

Carlos Santos, Luís Pedro e Sara Almeida da Universidade de Aveiro, no seu texto intitulado “**Sapo Campus: promoção da utilização de serviços da Web social em contexto educativo**” referem que “[o] uso de serviços da Web 2.0 em contexto educativo tem potenciado a adoção de novas abordagens e metodologias que favorecem o desenvolvimento da comunicação, da partilha e da colaboração entre os membros de uma comunidade de aprendizagem.” (p.X) sendo nesse sentido que se desenvolveu o projeto e a plataforma Sapo Campus que se apresenta neste artigo, juntamente com os resultados preliminares do estudo feito à sua utilização os quais nos apresentam elementos de reflexão importantes.

“**Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI**”, é o título do texto da autoria de Dulce Helena Melão, da Escola Superior de Educação de Viseu, que nos apresenta uma interessante revisão de literatura e uma reflexão “...sobre a evolução conceptual da literacia digital e as suas múltiplas e variadas repercussões no (re)desenho da ação praxica escolar.” (p.101) Discutindo também “... o estabelecimento de uma relação intrínseca entre tal evolução e o exercício da cidadania digital ficou patente ao longo da nossa reflexão, enquanto possível contributo para uma visão mais ampla do diálogo permanente entre literacia e tecnologia.” (p.101)

Seguindo a estrutura comum a outros números da EFT, apresenta-se a revisão do livro **La Escuela 2.0 en tus manos: panorama, instrumentos y propuestas**, realizada por José António Gonçalves Carreira. Trata-se de uma obra atual e que nos parece relevante para professores e investigadores com interesses na área das TIC na educação.

Na secção “*recensão de recurso digital*”, realizada por Jaime Ribeiro, apresenta-se o **Portal sembarreiras.org**, pela sua relevância no apoio a “... a familiares e a profissionais de educação, bem como aos próprios alunos com necessidades educativas especiais...”

Uma nota a concluir. Em 2012 a *Educação, Formação & Tecnologias* irá adaptar o seu *site* às normas do acordo ortográfico de 2009, e nesse sentido solicitar aos seus autores que submetam os textos seguindo as mesmas normas, sendo que neste número procurou-se avançar já nesse sentido.

Maria João Gomes – Diretora

Fernando Albuquerque Costa – Diretor-Adjunto